

O BANCÁRIO

Edição Diária 4985 | Salvador, terça-feira, 11.10.2011

Presidente Euclides Fagundes Neves



Manoel Porto



CAMPANHA SALARIAL Ontem, amanhecera quase 700 agências sem atendimento ao público em todo o Estado

Movimento avança mais na Bahia

São 15 dias de greve. Na Bahia, ontem, 696 agências estavam de portas fechadas. Em relação ao primeiro dia, o número praticamente dobrou e já supera os índices registrados no ano passado. A tendência é que a mobilização aumente ainda mais.

Hoje tem bananaço pelas ruas do Centro da cidade, com saí-

da às 16h da frente do prédio do Sindicato, e na quinta-feira tem outra assembleia para avaliar os rumos do movimento no Estado.

O Comando Nacional se reúne hoje em São Paulo, para traçar novas estratégias a fim de pressionar a Fena-ban e o governo, que até agora não retomaram a negociação. **Páginas 2, 3 e 4**

Outras categorias
apoiam a greve
dos bancários
Página 2

Comando
Nacional se
reúne hoje
Página 4

Na Bahia, ontem, 696 agências estavam fechadas. Prova de que o movimento está crescendo contra a arbitrariedade dos banqueiros, que se negam a sentar para negociar um acordo justo. A tendência é que a mobilização se fortaleça

Entidades sindicais apóiam a greve

Entidades sindicais do Brasil e também de outros países estão solidárias à greve dos bancários. A UNE (União Nacional dos Estudantes) declarou total apoio, destacando o poder de organização da categoria, que em pouco menos de 15 dias conseguiu fechar mais de 9 mil agências bancárias em todo o país.

A entidade destaca ainda o compromisso dos bancários com a luta por um Brasil mais justo e soberano. Em nota, a UNE informa que “os movimentos de greve, garantidos por lei e merecedores do respeito e apoio da população, têm reivindicado melhorias e investimentos em áreas sensíveis e estratégicas para o país”.

Sindicatos da Argentina, Chile, Áustria, Reino Unido, Espanha, Itália, Suíça, Nova Zelândia, França e Finlândia também manifestaram solidariedade. Importante lembrar que o Comando Nacional continua aguardando a retomada das negociações. A greve só acaba quando houver uma proposta decente da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e do governo.

De acordo com o presidente do Sindicato da Bahia, Euclides Fagundes, o silêncio dos banqueiros deixa claro que só a mobilização pode acabar com o descaso. “Não há razão para as propostas serem negadas se os bancos lucraram R\$ 27,4 bilhões só no primeiro semestre”.

João Ubaldo

No auge da criatividade, os bandidos criaram um dispositivo com uma corda para roubar as cédulas dos caixas eletrônicos. A técnica ficou conhecida como pescaria



Quadrilhas pescam dinheiro dos caixas

Provando que são mais habilidosas do que as organizações financeiras, as quadrilhas especializadas em assalto a banco agora arranjaram um novo modo de levar o dinheiro dos bancos. Trata-se da “pesca” em caixas eletrônicos.

Parece brincadeira, mas, os bandidos criaram um dispositivo com uma corda que é instalada nos terminais eletrônicos para segurar os envelopes de depósitos. Os criminosos esperam os clientes efetuarem a operação e retornam às agências para “pescar” o dinheiro.

O dispositivo, inclusive, já chegou a Salvador. A polícia retirou o equipamento, conhecido como “chupa cabra”, de 15 caixas eletrônicos localizados em agências do Itaú na Barra e também Pituba na última sexta-feira.

A cada modalidade que surge, mais uma constatação: as quadrilhas estão dando um banho de criatividade. Enquanto os bancos insistem em cruzar os braços para a questão da segurança, clientes e bancários ficam a mercê dos assaltantes. Mesmo com o aumento dos casos de violência, a Fenaban ainda se nega a tratar sobre o assunto.

“Gostaria de parabenizar este sindicato que com toda esta manifestação conseguiu fazer um trabalho de prevenção com a integridade física dos funcionários e clientes, evitando assim bagunça e desordem. Parabéns a vocês diretores, que depois de muitos anos conseguiram fechar está agência, fato inédito e evitando fatos como o de São Paulo. Gostaria de deixar registrado este ocorrido e ler no jornal deste sindicato. Um abraço”.

“Quero dar apoio à greve dos bancários. Trabalhei no extinto banco Econômico por muitos anos e sempre participei dos debates por melhores condições de vida. Sei que não é fácil mobilizar, mas a categoria tem de participar e se engajar mais, já que a greve busca benefícios para todos”.

“Misteriosamente, as agências do Banco do Brasil de Salvador deixaram de acessar o site do Sindicato dos Bancários da Bahia. Tenho a página em meus favoritos e sempre acessei. Agora quando tento, aparece a mensagem de página restrita. É preciso apurar e denunciar caso o BB esteja tentando nos impedir de obter informações da greve”.

“Trabalho na Caixa na agência Teixeira de Freitas e gostaria de enviar uma carta de apoio ao sindicato e colegas bancários”.

“Quero denunciar a postura do gerente geral da agência 0231-3 do Banco do Brasil, em Barreiras, Oeste da Bahia. Ele tem ligado para os funcionários que aderiram a paralisação e convidado os mesmos a retornar ao trabalho. Publiquem o nome dele aí: Rolland Dick, é o nome da onça”.

“Companheiros, essa mensagem é para informar o pedido do Superintendente Estadual do Banco do Brasil aos gerentes gerais das agências: Convoquem os funcionários, peçam que volte a trabalhar, dei-me um voto de confiança, o banco fará um acordo mais vantajoso do que o da Fenaban conforme acordo do ano passado.

Daí que estamos sendo chamados pelo gerente e constrangidos a ouvir essa mensagem e se posicionar sobre ela”.

Semana começa com 696 agências fechadas

Em 15 dias de greve, o movimento continua a ganhar força na Bahia com a adesão de mais agências de Salvador e do interior. Em todo o Estado, 696 unidades ficaram sem prestar atendimento ontem.

Nos bancos públicos, a mobilização é uma das mais fortes dos últimos anos. Na capital baiana, todas as 60 agências do Banco do Brasil permanecem fechadas. Na Caixa são 39 e no BNB três.

Na rede privada, a adesão

também é alta. No Bradesco 38 unidades ficaram fechadas e no Itaú 45. Todas as 25 agências do Santander continuam sem funcionar e do HSBC oito sem atendimento.

O Mercantil do Brasil tem uma unidade lacrada. Safra e o Citibank têm duas fechadas cada. O Desenhavia também está na greve desde o primeiro dia. Com o aumento da mobilização, sobe para 224 o número de unidades fechadas em Salvador.

A paralisação também segue firme no interior. No total, 256 agências do BB estão sem prestar atendimento. Na Caixa são 59 e no BNB 38. Na rede privada, o destaque é o Bradesco que conta com 62 unidades fechadas. O Itaú tem 28, o Santander 15 e o HSBC 10. Os demais têm quatro agências fechadas. Cerca de 80% dos bancários participam ativamente da greve, mesmo com a pressão e o as-

sédio moral dos banqueiros.

Assembleia Ontem, os bancários voltaram a se reunir em assembleia e decidiram pela continuidade da greve e organizaram novas estratégias de luta para pressionar os banqueiros a apresentarem nova proposta. Hoje tem bananaço, com saída da frente do SBBA às 16h. Nova assembleia será realizada na quinta-feira, às 18h, no Ginásio de Esporte dos Bancários.

Banco do Brasil engana empregados

É muita cara de pau. Desesperada com a força da greve, a direção do Banco do Brasil voltou a divulgar, no site oficial, a informação de que ocorrem negociações diárias com representantes dos bancários. A mesma notícia havia sido publicada nos dias 28 e 30 de setembro. Pelo comunicado, há interesse do banco de fechar o Acordo Coletivo 2011/2012.

A última negociação, contudo, aconteceu no dia 20 de setembro. Além de memória curta e muita irresponsabilidade, o banco mostra que não tem o mínimo de respeito pelos empregados.

Ao invés de só plantar a notícia, a empresa deveria, de fato, retomar as negociações. O Comando Nacional, inclusive, está de plantão aguardando propostas da Fenaban e também do governo que atendam as reivindicações.

A mesa de negociações da Fenaban é formada pelos seis maiores bancos (BB, Bradesco, Caixa Itaú Unibanco, Santander e HSBC), que respondem por 90% dos bancários do país.



Em assembleia, bancários decidiram pela continuidade da greve por tempo indeterminado

Abuso na assembleia da AABaneb

Assembleia é uma reunião onde devem ser discutidos problemas e tomadas decisões de interesse comum a todos de uma determinada associação ou categoria. Mas, não foi o que aconteceu durante a assembleia-geral extraordinária sobre a reforma do Estatuto da AABaneb (Associação Atlética Baneb), na sexta-feira. O encontro foi marcado pela intransigência e desrespeito dos diretores.

Os trabalhos foram conduzi-

dos de maneira inflexível ao ponto de não permitir qualquer uso da palavra que contrariasse os interesses da diretoria. Como foi o caso do sócio contribuinte Dorival Santana, que foi impedido de se expressar por contestar a forma como foi apresentado o novo Estatuto. A atitude foi arbitrária e antidemocrática, assim como quando retiraram bruscamente o microfone das mãos de outra sócia que falava sobre a especulação da venda da AABaneb.

Ao agir desta forma, o Conselho Deliberativo mostra que não tem interesse em atender as exigências dos associados. O Sindicato da Bahia tem denunciado as atitudes dos membros diretores e se mantém solidário à Ascon (Associação dos Sócios Contribuintes e Demais Categorias de Associados da AABaneb), repudiando toda e qualquer ação que coloque em risco os interesses e a liberdade de expressão dos associados.

Comando Nacional volta a se reunir hoje

De plantão à espera da boa vontade da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) em reabrir as negociações, o Comando Nacional dos Bancários volta a se reunir hoje, às 10h, em São Paulo. A intenção é avaliar a greve e traçar novas estratégias para pressionar a apresentação de uma proposta justa.

A paralisação dos bancários continua a todo vapor em todos os 26 estados mais o Distrito Federal. Em 15 dias, mais de 9 mil agências foram fechadas, o que faz do movimento o mais forte dos últimos 20 anos. A categoria também continua a ocupar espaço na mídia

para denunciar o descaso dos banqueiros e do governo com a campanha salarial.

Os trabalhadores entraram em greve no último dia 27, após rejeitarem a proposta de 8% de reajuste salarial, apenas 0,56% de aumento real. Aceitar o índice seria contribuir para a boa vida dos bancos, que no primeiro semestre lucraram R\$ 27,4 bilhões.

A categoria reivindica 12,8% de reajuste, valorização do piso, maior PLR (Participação nos Lucros e Resultados), contratações, fim da rotatividade e das metas, combate ao assédio moral, segurança, melhorias no atendimento ao cliente e respeito à Lei dos 15 Minutos.



João Ubaldo

Diretores do Sindicato voltaram a se reunir com a diretoria da Desenhahia, sem sucesso

Proposta insuficiente na Desenhahia

A Desenhahia não se comprometeu em atender duas das principais reivindicações dos funcionários: isonomia de tratamento ao adicional de férias e a redução da carga horária de oito para seis horas. Sobre a redução da jornada, o banco informou que vai elaborar estudo no prazo de 90 dias para avaliar os impactos jurídicos e econômicos, com o objetivo de apresentar uma proposta de acordo. No entanto, os empregados não concordam com o prazo tão longo, como também não aceitam reduzir os salários, continuando o impasse com a direção.

Foi reafirmado que a revisão do PCS (Plano de Cargo e Salários) se encontra contemplada como um dos projetos do Planejamento Estratégico 2012/2015 previstos para serem implementados em dezembro de 2012. Em relação à promoção por mérito, a Associação dos Empregados da Desenhahia e os diretores

do Sindicato da Bahia questionaram o percentual de pessoas que ficam sem recebê-lo. Atualmente, são 35%. O movimento sindical considera o número muito alto. A empresa não sinalizou avanços nesse item.

A Desenhahia mostra posição contrária sobre o retorno do auxílio farmácia, de material escolar, criação do auxílio educação e concessão de bolsa de pós-graduação para quem ocupa cargo de secretária.

Houve apenas um pequeno avanço em relação à possibilidade dos empregados acometidos por doença graves listada na legislação do FGTS poderem sacar os valores depositados paritariamente no PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre).

Estiveram presentes na negociação de ontem o vice-presidente, Augusto Vasconcelos, e o diretor do Sindicato da Bahia e empregado da Desenhahia, Jovelino Sales.

SAQUE

QUADRILHA Pelo menos em um caso a Justiça brasileira tem mostrado agilidade. Os 11 policiais militares suspeitos da morte de juíza Patrícia Lourival Acioli foram denunciados pelo Ministério Público do Rio de Janeiro ontem. Os PMs vão responder pelos crimes de homicídio triplamente qualificado e formação de quadrilha armada. O MP-RJ pediu ainda a prisão preventiva de todos os envolvidos. Essa rapidez poderia ser para todos os casos, inclusive o dos sindicalistas baianos Paulo Colombiano e Catarina Galindo, assassinados cruelmente em junho de 2010 em uma rua movimentada de Salvador.

REGISTROS O tenente-coronel Cláudio Luiz de Oliveira, mentor do assassinato da juíza Patrícia Acioli, conversou por telefone 407 vezes com o tenente Daniel dos Santos Benitez durante os três meses que antecederam a morte da magistrada, em 11 de agosto. O acesso aos telefonemas se tornou possível após a Justiça autorizar, em agosto, a quebra de sigilo das antenas que cobrem a área onde Patrícia foi assassinada, em Piratininga, Niterói, na região metropolitana do Rio.

ZIGNOW Um grupo de presidiárias de São Paulo deu um verdadeiro drible na polícia ao escapar, no fim de semana, da cadeia pública de Santa Adélia, a 339 km da capital paulista. A fuga aconteceu no momento da entrega de uma pizza, que havia sido pedida pelo telefone porque as presas se recusaram a comer o jantar. Como diz o ditado popular, zignow deu certo, pelo menos, para sete das nove fugitivas. As outras duas foram recapturadas.

NORMAL A entrega de pizzas na cadeia é normal. Pelo menos na de Santa Adélia. A afirmação é do delegado Antônio Junqueira Vilela, responsável pela unidade. Segundo Vilela, "todo mundo tem vontade de comer pizza às vezes". Mas, uma coisa é certa: em Santa Adélia a mordomia é democrática e para todos. Se a moda pega...

FOME O Brasil é o país que mais combate a fome. Programas como o Fome Zero, que levou à redução da desnutrição infantil em 73% entre 2003 e 2008, e a inclusão do direito à alimentação na Constituição Federal em fevereiro de 2010 foram fundamentais para o resultado positivo. A informação da Organização Não-Governamental ActionAid foi divulgada ontem.